



FORMAÇÃO DE ALUNAS SURDAS NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

**Karyne Oliveira Coelho¹; karyne.coelho@ueg.br; Universidade Estadual de Goiás e
Centro Universitário Única (UniÚnica)**

Resumo

A inclusão de estudantes surdos no ensino superior, particularmente em cursos das Ciências Agrárias, como a Medicina Veterinária, enfrenta desafios pedagógicos, linguísticos e institucionais agravados pelo baixo conhecimento dos docentes sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) e surdez, demandando urgente reestruturação das práticas pedagógicas, capacitação docente em comunicação bilíngue e implementação de políticas de acessibilidade robustas, conforme preconizam os princípios da educação bilíngue para surdos e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas. Objetivou-se relatar a experiência formativa de duas alunas surdas no curso de Medicina Veterinária de uma instituição de ensino superior em Goiás: uma formada em 2022 e outra atualmente no 6º período. O relato de experiência qualitativo baseou-se em observação participante longitudinal do percurso acadêmico, análise de registros institucionais (frequência, desempenho) e trabalho colaborativo com a intérprete de Libras. Ambas utilizam Libras como língua oficial, com mediação obrigatória da intérprete em todas as aulas teóricas e práticas, enfrentando desafios como a inexistência de sinais técnicos específicos, solucionados com a criação de glossário Libras-Veterinária e mediação em aulas práticas com ruído ambiente em cirurgias e necropsias, demandando posicionamento estratégico da intérprete e comunicação escrita complementar. A adaptação foi realizada de modo que a intérprete recebia o material didático com antecedência, permitindo preparação técnica adequada, sendo a barreira principal restrita apenas à língua (Libras), e não aos conteúdos técnico-científicos. Com a intérprete, realizava-se a cada aula análise conjunta do trabalho desenvolvido, mantendo-se



procedimento sistemático a cada 15 dias ou imediatamente após identificação de problemas pela intérprete. Ressalta-se que a intérprete é a mesma que acompanhou a formação da primeira aluna o que facilitou a segunda experiência. As alunas demonstraram capacidade de escrita em língua portuguesa, conforme adquirido por aprendizado formal escolar, produzindo relatórios e provas com compreensibilidade adequada, embora sem exigência de perfeição gramatical, considerando sua formação bilíngue com Libras. A aluna formada obteve aproveitamento global de 7,57, sem reprovações, evidenciando sucesso da mediação contínua, enquanto a aluna atual acumula 3 reprovações em disciplinas teórico-práticas complexas, associadas a frequência de 75% e dificuldades cognitivas independentes da Libras, sugerindo necessidade de suporte psicopedagógico. A interação colaborativa entre docente, intérprete e setor de acessibilidade resultou em adaptações específicas, como auxílio do intérprete de Libras para realização de perguntas e dúvidas junto ao professor. A aluna formada apresentou seus trabalhos acadêmicos com a intérprete traduzindo simultaneamente para o português falado, demonstrando excelente articulação em Libras, e participou do estágio curricular sozinha, o que representou significativo desafio devido à ausência de mediação em ambiente extra-universitário, sendo superado pela desenvoltura da estudante e pelo acolhimento do campo facilitando sua integração e desempenho satisfatório. Os resultados alinham-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das Desigualdades), reforçando a temática "Educação e Humanidade" pela valorização da diversidade linguística. Conclui-se que a formação inclusiva exige políticas institucionais, capacitação docente em Libras técnica, valorização estratégica do trabalho do intérprete como mediador essencial e soluções práticas para laboratórios, promovendo permanência e êxito acadêmico sustentável.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Ensino Superior. Libras. Formação em Medicina Veterinária.

Eixo temático: 5- Educação Inclusiva, Equidade e Acessibilidade Digital.